Avanti! – 1º de Maio de 1917

CADERNOS DO
GRUPO DE ESTUDOS
DE HISTÓRIA SOCIAL
vol 2 – n 11
2018

Agosto 2018

São Paulo-SP

O GRUPO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA SOCIAL é a divisão de pesquisa e publicações do CÍRCULO ALFA DE ESTUDOS HISTÓRICOS : associação sem fins lucrativos fundada em São Paulo em 1986 com a finalidade de incentivar o estudo do desenvolvimento histórico das sociedades e das culturas, de promover a compreensão das obras e atividades humanas em suas relações com o meio social.

O GRUPO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA SOCIAL reúne pesquisadores e especialistas da história da formação social brasileira, da história do movimento operário e dos temas da modernidade e da cultura contemporânea.

contato: gehistoriasocial@gmail.com

blog: www.gehistoriasocial.blogspot.com.br

Sobre o jornal Avanti!:

"Jornal de tendência socialista fundado por imigrantes italianos em São Paulo em 20 de outubro de 1900 e extinto em 1919. O jornal surgiu em um contexto marcado, sobretudo nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, pela criação de várias agremiações e jornais que lutavam pela conquista de direitos sociais e políticos e pela cidadania.

Avanti! teve como primeiro diretor o imigrante italiano Alcebíades Bertolotti. Redigido em italiano, tornou-se um dos principais veículos de propaganda das idéias socialistas no período. Segundo Schmidt, em 1902 o jornal tornou-se órgão oficial do Partido Socialista Brasileiro (PSB), então recém-fundado. Entre 1904 e 1905, a convite do PSB, Antonio Piccarolo, também imigrante italiano, passou a dirigir o jornal. Seu sucessor foi Donato Donati, que ficou na direção até 1907. Vicenzo Vacirca assumiu, então, a editoria do jornal, mas em 1908 foi expulso do Brasil, em função da Lei Adolfo Gordo, de 1907, que determinava a expulsão de estrangeiros envolvidos em atividades políticas.

Avanti! teve periodicidade diária, sofrendo interrupção entre 1902 e 1907, quando voltou a ser publicado até 1908. Foi relançado em 1914 com periodicidade semanal. Entre 1916 e 1918 sofreu várias interrupções em função da censura e do estado de sítio decretados pelo governo federal. Segundo Biondi, em 1919, quando a publicação foi retomada novamente, os editores afirmaram que um dos objetivos do jornal era dar apoio às organizações operárias de São Paulo na luta contra a opressão e promover a organização sindical. Avanti! foi definitivamente extinto em 1919, mas nessa segunda fase, iniciada em 1914, chegou a sair com tiragem de oito mil cópias. A longevidade do jornal – se comparada com outros do mesmo gênero, e considerando suas interrupções – evidenciam o quão importante foi o papel dos imigrantes italianos no desenvolvimento e na organização dos grupos políticos e sindicais em São Paulo."

Autora: Carolina Vianna Dantas, disponível em:

https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/AVANTI.pdf

1.° de MAIO de 1917

Trabalhadores!
Companheiros!

Eis mais um Primeiro de Maio sangrento.
Já docorreram trinta e tres mezes do dia em que a guerra arremessou uns contra os outros os povos da Europa e, depois de trinta e tres mezes de sacrificios e de sangue, como si aquella carnificina não fosse sufficiente, querem que nella se precipitem tambem as Americas.

Sobre a terra e sobre os mares, nas mais crueis batalhas de que se lembra a historia, cahiram e cahem milhões de jovens existencias; nos campos e nas officinas interromperam-se as obras fecundas e a miseria atormenta as massas proletarias; villas e cidades foram destruidas pela renascente barbarie militarista, barbarie que não para ante a dôr das mães nem perante os prodigios da arte e do trabalho.

Em toda parte se depara com a fome, a ruina, o pranto.

Emquanto o massacre continua, os governos burguezes, com as notas e as polemicas das suas agencias, com os discursos dos seus ministros, procuram fazer recahir sobre os respectivos inimigos a principal responsabilidade do conflicto. Mas tudo isso é artificio e mentira. A responsabilidade deve recahir inevitavelmente sobre todos os governos, que collectivamente deverão responder dos seus crimes perante a historia.

Excepto em relação a pacifica e heroica Belgica, que soffreu a vandalica invasão dos exercitos allemães, o facto determinante a responsabilidade occasional pouco nos pode interessar.

As primeiras e fundamentaes responsabilidades da guerra são devidas ao actual systema capitalista baseado nas rivalidades das classes de cada nação entre si e nas rivalidades de Estado para Estado; do systema capitalista criador de forças que em certo momento prevalecem e não ás pode mais conter ou subjogar, ao systema capitalista que em periodo de paz desfructa o proletariado e que em tempo de guerra pede-lhe o maior dos sacrificios, a suprema renuncia, pede-lhe a sua liberdade de classe, o seu sangue, a sua vida.

Trabalhadores do Brazil amaldiçoae a guerra.

Até aqui sómente as Americas tinham-se podido manter fora do gigantesco conflicto, mas agora, ha cerca de um mez tambem aqui se começou a agitar a opinião publica e vai-se criando um estado d'alma especial na população, para convencel-a de que deve acceitar a guerra ao lado dos belligerantes européos e preparar-se para tomar parte na sangrenta lucta.

No Brasil, especialmente, as condições economicas são precarias e faltam ao povo os elementos mais necessarios á vida. Aqui, onde a politica sincera dos Estados poderia assegurar as populações um relativo bem-estar e onde o solo uberrimo interminavel poderia proporcionar immensas riquezas, aqui, diziamos, o governo, sempre com o maior menosprezo aos verdadeiros interesses da nação, parece que quer agora seguir a politica dos Estados Unidos e arrastar o paiz á guerra, á ultima ruina.

Pois bem; nesta hora critica, emquanto se preparam as armas e talvez se amontoem munições, emquanto a terrivel ameaça paira sobre nossas cabeças, os socialistas, confirmando mais uma vez a incompatibilidade que ha entre a guerra e o vosso interesse de classe, exhortam-vos a não acceitar sem protestos essa catastrophe, que é a guerra.

Prescindindo de qualquer outra razão, lembrai-vos, trabalhadores, de que a guerra representa uma forma de collaboração de classe forçada, a annullação da liberdade individual e da liberdade do pensamento, mas não a vosso favor, proletarios, pois que nada se vos concede e nada possuis para defender, e sim em beneficio da burguezia cosmopolita que quiz a guerra, que a iniciou e que a põe fóra de qualquer fiscalisação dos povos, só tendo em vista a concorrencia mercantil e industrial.

A guerra, fomentando o odio de raças e os instinctos ferinos do homem primitivo, afasta o advento de um regimen de justiça social, consoante as aspirações do proletariado evoluido e consciente dos proprios direitos, revigorando, pelo contrario, fortemente os velhos criterios de reacção governamental.

Trabalhadores!

Como podeis desejar que a guerra, que ensanguenta e poz em ruinas a velha Europa, se extenda até este paiz, no qual viveis e trabalhaes e ao qual vos liga pelo menos um pacto de tranquillidade e de paz?

Não. Os pretextos com os quaes se quer arrastar-vos ao matadouro, não valem as legiões de vidas humanas e fabulosas riquezas que a guerra reclamará.

Organisae comicios. Resisti as insinuações guerreiras, tentai, ao menos, oppôr as vossas demonstrações ás dos partidos que querem a guerra. Affirmae claramente que não quereis corresponsabilidade com o governo burguez; dizei que o Brasil para ser grande necessita de Paz e Trabalho e não de guerra e ruinas; que o Brasil quer praticar obras de civilidade e que elle já assignalou a sua missão como conciliador de nações em conflicto, como araldo da justiça, defendendo os grandes principios que deveriam ser a base da união de todos os Estados, a deposição dos armamentos, o appello ao plebiscito e á practica dos arbitramentos.

Dizei finalmente, e bem alto, que não quereis renunciar aos vossos interesses pelos interesses dos especuladores burguezes, e que não acreditae nessa falsa concordia nacional de lobos e ovelhas, da qual são propagandistas mais ardentes os que vivem do vosso trabalho, os que desfructam o vosso labor e os homens politicos que apoiaram os vossos desfructadores de hontem como apoiarão os de amanhã.

Maldizei a guerra.

Este é o appello que os socialistas vos fazem neste doloroso 1.° de Maio, oh! trabalhadores do Brasil, e é em nome da fraternidade dos povos, santa hoje mais do que nunca, que os socialistas vos convidam a commemorar ainda uma vez, embora com o coração transpassado de dor e com as lagrimas aos olhos, a internacional operaria.

Maldizei a guerra! Cumpra cada um o seu dever e viva o socialismo!

1.° de Maio de 1917.

Os socialistas de S. Paulo